

A iniciativa governista no SINASEFE – IFSC

A presença de militantes governistas na nossa seção sindical não é novidade¹. Entretanto, sua ação se tornou mais efusiva com o avançar do processo de impedimento da presidenta Dilma. No afã de defender a permanência do PT no poder, os sindicalizados que se identificam com essa proposta recorrem a factoides e apelam a aspectos emocionais para atrair simpatizantes.

O texto divulgado por alguns dos governistas para o debate da seção sindical sobre a conjuntura política nacional é um claro exemplo disso². Alegam, por exemplo, que o *impeachment* é um “golpe” que serve aos interesses daqueles que querem privatizações e eliminação de direitos trabalhistas. Ora, no presente ano, o projeto de lei mais nocivo aos trabalhadores foi o PL 257/16 de autoria do Poder Executivo Federal – governo Dilma!

Os governistas também alegam que o “golpe” visa ameaçar os movimentos sociais que poderiam oferecer resistências. Novamente, a iniciativa recente mais dura contra organizações populares foi a aprovação da chamada lei antiterrorismo – que contou com pedido de urgência por parte do Governo Dilma³.

Ainda segundo os governistas, o “golpe” seria mais um resultado do “imperialismo” sobre a política nacional. Sobre esse ponto, é preciso admitir a permanência de relações desiguais entre os países e suas economias. Porém, a forma atual do imperialismo tem no sistema financeiro um importante pilar de sustentação. E qual é a relação do Governo Dilma com esse poder? Resposta objetiva: subserviência. Não bastasse a nomeação de verdadeiros representantes das classes capitalistas para os ministérios, o Governo Dilma se manteve plenamente fiel ao sistema da dívida pública que, atualmente, compromete cerca de metade do orçamento federal.

O pior, porém, vem no final: de suas inverdades, os governistas extraem a conclusão de que se posicionar contra o Governo Dilma significa ser favorável ao “golpe”. A intenção disso é esvaziar as possibilidades de uma reação de esquerda para o processo em curso. Por esse motivo, não lhes basta, por exemplo, ter aprovado em assembleia que o SINASEFE-IFSC é contra o processo de impedimento em curso, mas precisam também agir permanentemente para frear ações que representem ameaças ao governo que insistem em defender.

A iniciativa governista representa uma ameaça à nossa organização. Primeiro, pela tentativa de raptar as nossas conquistas: teimam em apresentar como benesses do atual governo o que na verdade foi resultado da luta dos trabalhadores. A manutenção e posterior expansão da Rede federal de EPT e as propostas de valorização das carreiras são alguns desses pontos. Ao ofuscar nossa história, o governismo acaba por ofuscar também a importância da luta sindical.

Outro problema da posição governista é a confusão que introduz na consciência dos trabalhadores. Afinal, como defender um governo enquanto é atacado por ele? Como argumentar que será necessário lutar contra esses governantes? Certamente, nem os governistas tem respostas convincentes para essas questões.

1 A gestão 2013-2015 era uma clara expressão dessa postura: basta lembrarmos dos cartazes e faixas do ano passado que se diziam contra o “Plano Levy”, numa alusão ao então Ministro do Planejamento Joaquim Levy. Ora, não há dúvidas de que o ministro foi escolha da presidenta Dilma. Então por que fazer vistas grossas à responsabilidade da presidência? Acrescente-se ainda que a saída de Joaquim Levy e entrada de Nelson Barbosa naquele ministério não significou qualquer mudança de posição, provando que o problema não está em uma nome, mas no governo inteiro.

2 http://www.sinasefe-sc.org.br/templates/includes/baixararquivo.jsp?id=1458&NomeArquivo=160407_texto_conjuntura_giane_felipe_beatriz.pdf

3 <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/02/1742302-governo-apela-por-aprovacao-urgente-de-lei-antiterrorismo.shtml>

Se não temos dúvida de que as alternativas da direita (encabeçadas por Temer/PMDB e Aécio/PSDB) significarão o aprofundamento das políticas neoliberais, também não hesitamos em dizer: nenhum apoio ao Governo Dilma! A saída para a crise política deve ser construída pelos movimentos sociais de maneira autônoma e independente da atuação dos partidos beneficiários da macropolítica nacional!

Uma das últimas consequências das ações de governistas na nossa seção sindical foi a suspensão da ida de representantes ao ato do dia 1º de maio em São Paulo. Organizado pelo Espaço Unidade de Ação, fórum do qual o SINASEFE nacional faz parte, esse ato tinha caráter claramente independente ao propor como lema “Contra Dilma (PT) e a alternativa de direita (PMDB, PSDB, DEM e outros), por uma alternativa dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre⁴”. Para eles, não importa que seja uma manifestação organizada pelo nosso sindicato, tampouco que seja um ato da esquerda. Provavelmente, se sentiriam mais contemplados no ato governista da CUT que, por sinal, contou com a presença da própria presidenta.

Nós repudiamos essa ação desmobilizadora. Conclamamos todos os sindicalizados comprometidos com a construção de um sindicalismo independente, classista e combativo a participarem dos espaços deliberativos do nosso sindicato para garantir a autonomia das nossas decisões. Precisamos nos unir contra ameaças concretas como o PL 257/16 e barrar toda ação nociva aos trabalhadores.

Contra o impeachment e alternativa retrógrada que a direita propõe (Temer)!

Contra o Governo Dilma e sua subserviência ao capital!

Pela auditoria popular da dívida pública!

Em defesa do sindicalismo autônomo, combativo e classista!

André Ogawa
Fernanda Rosá
Janaína Zanchin
Marcos Dorval
Obértil Mayer
Oscar Júnior
Paulo Amorim

4 <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/05/dilma-anuncia-reajuste-no-bolsa-familia-em-ato-do-1-de-maio-da-cut.html>